

O Teatro Nacional vai demandar Cr\$ 80 milhões

E só em fevereiro de 1980 que a população de Brasília verá inaugurado o Teatro Nacional, que o ex-governador Elmo Serejo pretende entregar à cidade em março deste ano, às vésperas de deixar o cargo. Um investimento de Cr\$ 80 milhões deverá ser feito pelo governador Lamaison para concluir a obra, e no entanto o GDF já está amortizando a dívida contraída por Elmo junto aos governos da Inglaterra e da Bélgica, com a específica finalidade de concluir o teatro.

E de Cr\$ 60 milhões a dívida e está sendo totalmente paga com recursos da Terracap, de onde está saindo também a verba para a conclusão da casa de espetáculos. Está a cargo da Novacap a conclusão definitiva obra e a única forma encontrada pelo governo para obter recursos foi através da venda de terrenos pela Terracap (lamenta-se no palácio que o «file-mignon» da capital já foi todo vendido, pois essa é a tradicional forma de obter-se recursos para o GDF). Com essa venda de terrenos, é possível até que a inauguração do teatro tenha sua data antecipada.

O governador Lamaison acaba de realizar junto com seu secretário de governo um cronograma de desenbol-

so para a conclusão de todas as obras pretensamente inauguradas pelo ex-governador Elmo Serejo. Com relação ao Teatro, será concluído o seu anexo, com as instalações da administração, além de restaurante. Toda a instalação elétrica (a atual é provisória) e hidráulica também só agora serão executadas. O teatro não possui ainda hidrantes para a prevenção contra incêndios, e nem espelhos existem nos camarins. Falta ainda executar todo o ajardinamento da obra.

Segundo o secretário de Viação e Obras, José Carlos de Melo, «é preciso muito peito e coragem» para enfrentar a conclusão de todas essas obras, pois é grande a série de defeitos constatados nelas. No teatro há um terrível problema de acústica e cada vez que um ator pisa no palco ressentem-se os ouvidos do espectador. Seu administrador acaba de manter entendimentos com a Novacap, visando a advertir aos técnicos sobre esses graves problemas. Segundo Melo, «a vantagem de ter-se inaugurado a obra antes de conclui-la foi a constatação dos inúmeros defeitos inaceitáveis até num teatro construído no século passado, como o Vila Rica, de Ouro Preto. Mas ele garante que virá um técnico de acústica de fora, a tempo de salvar o teatro de Brasília.